

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN – MOSSORÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

IANY ALVES DA COSTA

**OFICINA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA POESIA DE BRECHT PARA A
FORMAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

MOSSORÓ/RN
2023

IANY ALVES DA COSTA

**OFICINA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA POESIA DE BRECHT PARA A
FORMAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró.

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Título da dissertação: A poética de Brecht e seus contributos pedagógicos para a formação humana e integral na educação profissional e tecnológica.

MOSSORÓ/RN
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

| | |
|------|--|
| C837 | <p>Costa, Iany Alves da.</p> <p>Oficina pedagógica : contribuições da poesia de Brecht para a formação política na Educação Profissional e Tecnológica / Iany Alves da Costa e Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Mossoró, RN, 2023.</p> <p>30 f.</p> <p>Produto Educacional integrante da Dissertação: A poética de Brecht e seus contributos pedagógicos para a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2023.</p> <p>1. Bertolt Brecht 2. Poesia 3. Teatro 4. Educação Profissional 4. Formação Política I. Santos, Fábio Alexandre Araújo dos II. Título</p> <p>CDU: 801.82:377 (0.078)</p> |
|------|--|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 4 |
| 3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM | 6 |
| 3.1 Objetivo geral | 6 |
| 3.2 Objetivos específicos | 6 |
| 4 PROPOSTA DA OFICINA | 7 |
| 5 CONTEÚDOS | 9 |
| 6 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS | 10 |
| 7 PLANEJAMENTO DA OFICINA | 12 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| ANEXOS | 24 |

1 APRESENTAÇÃO

Apresentamos em nosso Produto Educacional uma proposta de Oficina Pedagógica intitulada Contribuições da Poesia de Brecht Para a Formação Política na Educação Profissional e Tecnológica, a qual se refere a um curso de curta duração. Foi pensada para ser desenvolvida com estudantes do Ensino Médio Integrado - EMI, especificamente, na aula de arte/teatro. Ela possui uma carga horária estipulada em 20 horas presenciais e visa apresentar e refletir sobre algumas poesias do teatrólogo alemão Bertolt Brecht.

A nossa proposta de oficina tem como principal objetivo fomentar o pensamento crítico e as discussões que norteiam a influência do capitalismo em nossas vidas, bem como o entendimento da dimensão trabalho como princípio educativo, como também sensibilizar para a leitura e reflexão da poesia de Brecht como fio condutor para a reflexão crítica. O trabalho como princípio educativo, na verdade, embasa o currículo da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, proporcionando uma integração entre teoria e prática de uma forma transformadora.

A busca por uma educação humana e integral, nesta perspectiva, não prescinde das categorias como trabalho, ciência, cultura e tecnologia, propostas da integração curricular, politecnia e *omiteralidade*. Acreditamos que a poesia de Brecht pode ser um caminho para a integração dos saberes sistematizados na escola, despertando uma visão crítica quanto às relações pessoais e atuação profissional dos estudantes, auxiliando para uma formação completa, libertando as ideias e estimulando a emancipação dos estudantes quanto às amarras do capitalismo.

Entendemos que a poesia é um gênero textual imprescindível para a formação crítica dos estudantes, sobretudo, a de Bertolt Brecht, por explorar em sua escrita, a luta de classes e a exploração capitalista. Com isso, a concepção do curso adveio pela necessidade desses textos serem mais explorados no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), principalmente no Ensino Médio Integrado (EMI). Compreendemos que incentivar a sua leitura e discussão favorece a compreensão dos jovens sobre o seu posicionamento perante a sua visão do mundo e seu papel social.

Propomos como público alvo deste curso, alunos do EMI, entretanto, esta atividade também poderá ser replicada no ensino médio em geral. Neste caso, será desenvolvido em forma de oficina proposta a partir de rodas de conversas para a leitura e discussão dos poemas de Brecht. Como proposta, o curso busca fortalecer a importância da poesia para a formação humana e integral dos estudantes.

2 JUSTIFICATIVA

Falar de poesia é um tema de muita responsabilidade, pois envolve sensibilidade e construção de sentidos. Por esse motivo, a nossa proposta de produto educacional não poderia ser qualquer coisa, mas algo que fizesse sentido e, principalmente, sensibilizasse os participantes. Nesse intento, pensamos no formato “Oficina Pedagógica”, pois além da escuta, também ocasiona discussões a partir da ação-reflexão-ação. Oportunizando vivências concretas e significativas acerca dos textos apresentados, tendo como base o tripé: sentir, pensar e agir (Do Valle; Arriada, 2012, p.4).

Segundo os autores acima citados, o referido tripé é uma maneira eficaz de construir conhecimentos, com ênfase na ação das propostas apresentadas, sem esquecer a base teórica, ou seja, construindo o conhecimento a partir das experiências sentidas e pensadas, resultando em um conhecimento significativo.

Preconizando também a interdisciplinaridade na construção do conhecimento escolar, principalmente, na dimensão política, pois viabiliza uma visão crítica a fim da transformação da realidade a partir das categorias primordiais da EPT: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tudo isso de forma integrada.

Partindo do pressuposto que a sala de aula deve propiciar o conhecimento crítico, a oficina é uma prática que atende aos nossos anseios, por ser um espaço que considera os objetivos do ato de ensinar, considerando os pensamentos, sentimentos e ações, sensibilizando o aprendiz por meio da reflexão. Ensina e aprende simultaneamente, estabelecendo uma cadeia de sentidos interativos entre professores e alunos, pois, “as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo. Existe uma cumplicidade entre os alunos, o professor e o recurso instrucional, permitindo a construção do conhecimento” (Vieira; Volquind, 2002, p.11).

Oliveira (2017) completa:

A utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, à reflexão e a interação (Oliveira, 2017, p.36).

Trabalhar a poesia, sobretudo a de Brecht, é de grande relevância para um pensar crítico e reflexivo. Pois compreende o aluno como um sujeito perfeitamente capaz de pensar e de ser coautor na construção do conhecimento. Estabelecendo práticas interdisciplinares para a sua formação discente, práticas favoráveis à construção de metodologias integrativas visando a

quebra da dicotomia entre as disciplinas propedêuticas e as disciplinas técnicas. Perpassando a velha dualidade entre os conhecimentos da educação básica e o mundo do trabalho.

Percebe-se a relevância deste curso também por explorar a poesia de Bertolt Brecht de uma forma pedagógica. Trazer para a discussão seus escritos de uma forma reflexiva, apoiada em práticas interdisciplinares totalmente planejadas em abordagens da EPT, torna o fazer pedagógico fortalecido pela prática crítica da aprendizagem significativa, tão exigida na educação profissional e tecnológica.

3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A presente proposta de curso Oficina Pedagógica direcionada aos alunos do Ensino médio Integrado, tem como objetivos de aprendizagem.

3.1 Objetivo geral: Analisar na poética de Bertolt Brecht por meio de poemas os seus contributos pedagógicos que poderão servir de norteio para a reflexão política dos estudantes.

3.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar como a poética de Brecht pode contribuir na reflexão formativa a respeito dos conceitos sobre trabalho, luta de classes e dialética;
- b) Refletir sobre as categorias: trabalho, escola e luta de classes como conteúdos essenciais à formação política dos estudantes;
- c) Discutir a respeito da reflexão crítica dos estudantes sobre o trabalho como princípio educativo a partir da leitura e encenações de poesias brechtinianas.

4 PROPOSTA DA OFICINA

Nossa proposta, baseada nos eixos norteadores da EPT, busca em sua essência proporcionar não apenas uma exposição das poesias de Bertolt Brecht, mas refletir sobre esses escritos de uma forma crítica. Ancorados especialmente na politecnicidade e *omnilateralidade*, bases teóricas que fundamentam práticas de integração de saberes e se relacionam diretamente ao currículo da EPT, evidenciando o trabalho como princípio educativo.

Neste intento, nosso trabalho busca romper com o paradigma capitalista do individualismo, nossa ideia é de construção coletiva de saberes, viabilizada através das rodas de conversas e de uma prática educativa que estimula a criticidade “para um tipo de formação comprometida com a construção de um futuro mais justo e que busca um modelo de formação que favoreça os processos de qualificação dos trabalhadores” (Araújo, 2008, p. 55).

Dessa forma, percebemos o diferencial proposto pela oficina, pois estimulamos através da leitura e discussão dos poemas de Brecht uma visão crítica acerca das problemáticas da vida, favorecendo a autonomia para que esses estudantes percebam o quanto são importantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como também da sua atuação junto ao meio social em que está inserido, buscando práticas favoráveis à comunidade com o objetivo de compreender-se como parte do processo de mudança e não apenas como massa de manobra, como nos dizem Araujo e Frigotto (2015), possibilidades reais de os alunos desenvolverem capacidades amplas e ilimitadas, que lhes permitam compreender a totalidade.

Com vistas à elaboração e, conseqüentemente, uma melhor participação dos cursistas, foi necessário um debruçar minucioso sobre a obra de Bertolt Brecht, a fim de selecionar um material estimulante e que promovesse uma produção de conhecimento significativo aos participantes do curso. Neste sentido, nossa proposta metodológica é baseada em “Rodas de Conversas”, direcionadas por meio da leitura e discussões dos poemas em atividades em grupo, diálogos, debates e reflexões ao longo do processo e também como instrumentos de estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social dos sujeitos. Nossa proposta se apoia na pedagogia crítica de Paulo Freire, tendo como objetivo primordial viabilizar ações comprometidas com a transformação social, com a necessidade e anseios dos jovens e a favor do fim da condição de dominação estabelecida pelo capitalismo.

A Roda de Conversa foi a estratégia utilizada para mediar os diálogos que ocorreram na nossa oficina. Segundo Mélo e colaboradores (2007), as Rodas de Conversa privilegiam discussões em torno de uma temática e, por meio do diálogo, os participantes expõem suas ideias, elaborando novos conceitos, estimulando a participação dos outros.

Tornando o diálogo mais participativo, pois torna a discussão mais próxima do seu pensamento e dos demais participantes que vão se sentir estimulados a opinar também, tornando a construção do pensamento mais real. Ressignificando saberes e sentidos sobre suas vivências,

tornando-os atores históricos, críticos e reflexivos. Tendo um formato circular que possibilita igualdade no posicionamento das cadeiras na sala, com uma visualização mais igualitária de pensamento e não mais hierárquica, contribuindo para a fluidez das ideias e estímulo da participação ético-política e transformação social de todos (Mello *et al.*, 2007).

Os participantes se percebem protagonistas no movimento de falar/ouvir/refletir/agir, ou seja, se tornam condutores de sua ação de “Ser”. Movimentando efetivamente o diálogo aberto, compreendendo a importância das subjetividades de vivências dos sujeitos para a aceitação das diversidades de seres sociais, conduzindo seu modo de ser, estar e pensar. É essa condição de liberdade e autonomia que possibilita a produção do conhecimento coletivo e contextualizado. Foi partindo dessa compreensão que consideramos a Roda de Conversa um instrumento capaz de nos apresentar caminhos para que a poética de Brecht agisse como fio condutor para a construção integral do conhecimento dos estudantes do EMI.

Compreendemos que não existe uma fórmula mágica ou receita a ser seguida para um resultado esperado, esta não é a nossa intenção, porém, a busca por uma educação integral é feita de possibilidades e observações, erros e acertos. É de suma importância considerar especificidades.

O professor ou coordenador da oficina não se limitará ao único detentor do saber, mas dará oportunidade para que os participantes saibam o que precisam saber, portanto, a aprendizagem é baseada no aluno e não no professor. A construção do conhecimento e das ações relacionadas advém principalmente dos conhecimentos prévios, habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (Paviani, 2009).

De acordo com Do Valle e Arriada (2012), como qualquer atividade de ensino, uma oficina também precisa ser planejada, mas no processo de execução ela assume características diferenciadas, ou seja, o planejamento das ações deve acontecer mediante a questões observadas nos encontros com os participantes.

Numa troca salutar de saberes entre o professor e alunos, construindo saberes significativos e não apenas “codificados”, proporcionando uma integralidade de conhecimentos, coadunando assim em uma “postura de auto-observação, autoanálise, questionamento e experimentação” (Perrenoud, 2002, p.45)

Por fim, é importante reforçar que as oficinas pedagógicas não devem focar somente em conteúdos prontos, mas valorizar a vivência e a reflexão dos participantes sobre as suas práticas sociais. Compreendemos assim que as mesmas contribuem para uma educação integral porque enfatizam o protagonismo e a interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professores e alunos.

5 CONTEÚDOS

Os conteúdos pensados para a nossa atividade foram organizados com o objetivo de oportunizar a reflexão e transformação social. Para isso, alinhamos as poesias de Brecht a fim de que as mesmas trouxessem para a discussão temas bem pertinentes e oportunos para a EPT.

Diante do exposto e objetivando o oferecimento de suporte para uma aprendizagem integral, evidenciamos Zaballa (1998) a partir dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais, com o intuito de conectá-los às bases da EPT e tornar a nossa oficina uma atividade verdadeiramente significativa.

Sendo assim, evidenciamos os conteúdos conceituais (fatos, objetos ou situações, bem como relações de causa e efeito); procedimentais (ações ordenadas para a realização de um objetivo) e atitudinais (normas, valores e atitudes). Sendo refletidos dessa forma como mostramos a seguir:

Quadro 1: Conteúdos ministrados nas oficinas

| Tipos de conteúdos | |
|--|--|
| <i>Conceituais</i> : exemplos e conceitos; | Pensamento crítico e dialético, luta de classes, modo de produção capitalista; |
| <i>Procedimentais</i> : de que forma foi realizado e os subsídios; | Pesquisa, leituras e atividades interdisciplinares; |
| <i>Atitudinais</i> | Colaboração, diálogo, autonomia, atitude reflexiva e crítica. |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Ficam bem claros os objetivos da nossa proposta ao observarmos a tabela acima. O conteúdo “conceitual” faz referência ao objetivo geral “Identificar na poética de Bertolt Brecht por meio de alguns poemas, os seus contributos pedagógicos que poderão servir de norteio para a reflexão política dos estudantes”, captando a essência da proposta do nosso produto educacional.

Já a forma como ele será realizada e a partir dos subsídios para que os estudantes possam desenvolver a criticidade intermedida pelas leituras das poesias de Brecht caracterizam os conteúdos procedimentais. Os conteúdos atitudinais são muito importantes no processo de desenvolvimento das oficinas, devendo ser observados a todo instante, vale ressaltar que os conteúdos estarão imbricados, favorecendo atitudes de reflexão e pensamentos críticos.

6 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DA OFICINA

Para finalizar a nossa oficina, temos a *fase de avaliação*, que tem um papel muito importante no processo de construção do conhecimento. Em nosso produto educacional, esse processo será realizado a partir da observação e relevância das informações repassadas: se houve coerência enquanto objeto de aprendizagem, se atingiu os objetivos propostos e pela motivação a partir do envolvimento e levantamento de questionamentos sobre as informações explanadas para observar a relevância das informações passadas, coerência, e a utilização da oficina enquanto objeto de aprendizagem, motivação quanto à participação e levantamento sobre as reflexões acerca dos conceitos que foram explorados no decorrer dos encontros.

Destacamos que ao longo da oficina serão realizados momentos de indagação sobre como a oficina está sendo conduzida e que outras perguntas podem ser discutidas. Contudo, ainda é necessário compreender se os objetivos dos encontros foram atingidos, bem como, em que essa prática pode ser ainda melhor.

Para isso, faremos ao final dos encontros uma *avaliação* com a turma através de um questionário que os estudantes irão respondê-lo e onde nos debruçaremos para construir uma narrativa de como foi desenvolvido o nosso produto educacional. Contudo, é de suma importância a análise minuciosa dos resultados da oficina para que possamos também avaliar a nossa atuação enquanto pesquisador.

O Produto Educacional proposto pela nossa pesquisa deve, antes de tudo, ser um instrumento de promoção de estratégias para uma educação pública de qualidade, promovendo espaços para a reflexão e conhecimentos críticos e “[...] contribuindo para uma educação menos injusta e mais participativa e dialógica”, como evidencia Chisté (2018, p. 338).

Para que a nossa proposta avaliativa acolha todos os critérios e possa realmente contribuir para uma educação mais libertadora, seguimos como norte os eixos temáticos propostos por Káplun (2002, 2003): *Conceitual, temático e comunicacional*. O eixo conceitual diz respeito à importância de se conhecer o tema, para que assim, possa associá-lo aos debates que necessitam explorar em sua pesquisa, com relevância e responsabilidade, validando seus estudos como um meio importante para a mudança social, bem como unindo teoria e prática a partir das observações e opiniões dos participantes, numa troca de conhecimentos.

Dessa forma, a composição do material será de valia para o uso efetivo e não apenas como objeto ilustrativo.

Já o *eixo pedagógico* deve ser o articulador da produção do material, pois deve ser composto para o uso em sala de aula, servindo para enriquecer discussões que resultem em melhorias para a educação. Sugerindo caminhos que possam contemplar a subjetividade dos sujeitos, entrelaçando-se às concepções teóricas, resultando em um trabalho aplicável à prática pedagógica de forma efetiva, construindo novas percepções sobre o tema.

E, por fim, o *eixo comunicacional* dá conta de tornar esse material relevante visualmente, para que assim possa chegar a muitos espaços. Transformando lugares e discussões de forma efetiva. Para isso, precisa ser atrativo e despertar interesse, a linguagem deve ser compreensível para o público destinado, pois não adianta ser atrativo, e não ser compreendido em sua essência. Precisa também despertar o desejo de envolvimento com o material, proporcionando pertencimento. E que seja destinado ao público proposto, para que haja engajamento na proposta. Como também, observando se o conteúdo não é ofensivo e que traga boas reflexões para ser bem aceito e, conseqüentemente, acolhido. Validando a proposta como algo que traga mudanças, não só na forma de pensar, mas em ações concretas na forma de fazer educação em nosso contexto escolar.

7 PLANEJAMENTO DA OFICINA

A seguir, expomos um esboço do planejamento da oficina “Contribuições da poesia de Brecht para a Formação Integral”. Este planejamento envolve todas as etapas para o desenvolvimento do produto educacional, em que intercalamos momentos que envolvem desde a visita ao local que a oficina será ministrada, conversas iniciais com a equipe diretiva da escola e também o professor da disciplina de arte, até os encontros presenciais com os estudantes.

Quadro 2: Planejamento e duração da oficina

| | |
|---|--|
| 1° encontro- 1 hora Encontro presencial com a equipe diretiva e professor da disciplina de arte; | Apresentação da oficina; |
| 2° encontro- 1 hora | Reunião com os discentes para apresentação da oficina e preenchimento da inscrição e entrega das declarações TALE e TCLE; |
| 3° Encontro- 1 hora | Reunião com os discentes para o recebimento das declarações assinadas pelos responsáveis; |
| 4° Encontro- 2 horas | Bertolt Brecht? Quem é? Quais suas contribuições sociais na formação política? |
| 5° encontro- 3 horas | Pensamento dialético; |
| 6° encontro- 3 horas | Modo de produção capitalista; |
| 7° encontro- 3 horas | Luta de classes; |
| 8 ° encontro- 3 horas | Liberdade; |
| 9° encontro- 3 horas | Sarau poético. |

Fonte: Autoria própria, 2023.

A exposição de cada encontro será apresentada a seguir onde serão dispostos os conteúdos ministrados, seguindo-se de uma breve descrição da metodologia. Ao final, exponho os recursos que utilizei seguidos de suas respectivas fontes de pesquisa.

Quadro 5: Desenvolvimento da oficina

| |
|--|
| 1° Encontro- presencial- 1 hora |
| Apresentação da proposta da oficina |
| Para este primeiro momento será dedicado um tempo muito importante por que consideramos ser de muita relevância para o êxito da proposta das nossas oficinas, pois, é uma atividade que requer uma boa aceitação da instituição em que será desenvolvida. Por isso, faremos uma visita in loco para conversar com a equipe diretiva e assim apresentar a proposta do nosso produto educacional. Neste mesmo dia também conheceremos o professor da disciplina de arte/educação, apresentaremos também a nossa proposta e em comum acordo com o mesmo também conheceremos um pouco da turma onde serão desenvolvidas as oficinas. |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 5: Segundo encontro

| |
|---|
| 2° Encontro- 1 hora |
| Conhecendo a turma |
| Neste dia teremos um contato com a turma para apresentar as nossas oficinas. Faremos uma breve explanação de como será a atividade e em seguida será distribuído com a turma o formulário de inscrição e a entrega dos termos TALE e TCLE para o seu devido preenchimento. Também estaremos presentes durante toda a aula para prestar esclarecimentos quanto a possíveis dúvidas com relação ao preenchimento das informações dos formulários, para aqueles que já são maiores. Os que necessitam da aprovação dos responsáveis o levarão para casa e trarão assinados no encontro seguinte. |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 6: Terceiro encontro

| |
|--|
| 3° Encontro- 1 hora |
| Recebimento dos termos |
| Encontro com os discentes para o recebimento das declarações assinadas pelos responsáveis; |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 7: Quarto encontro

| 4º Encontro- 2 horas | | |
|--|---|---|
| Brecht? Quem é? | | |
| Conteúdos | Metodologia | Avaliação |
| Conteúdos explorados: <ul style="list-style-type: none"> Trabalho interdisciplinar e coletivo, leitura. | Inicialmente faremos uma roda de conversa. Será realizada uma apresentação para que possamos nos conhecer através da exposição dos nomes. Em um segundo momento para promover a motivação, pode-se realizar o levantamento da questão: Vocês conhecem ou já ouviram falar sobre Bertolt Brecht? Por sua vez, faremos a apresentação de trechos do podcast sobre Brecht desenvolvido pelo Prof. Dr. Fábio Alexandre, como também imagens sobre curiosidades sobre Brecht, para assim apresentá-lo para a turma onde cada grupo vai ler e mostrar o que eles compreenderam. Por fim, realizar-se-á apontamentos sobre a importância da arte e poesia de Brecht para a reflexão dos trabalhadores finalizando assim o nosso encontro. | Será realizada a partir do empenho e participação dos estudantes durante as atividades. |
| Recomendam-se para o desenvolvimento da devida atividade os livros <i>Diário de trabalho vol 1</i> (Brecht, 2002), <i>Teatro Completo 12</i> (Brecht, 1995) e <i>Poemas 1913-1956</i> (Brecht, 2019) e o episódio de podcast <i>Bertolt Brecht: uma concepção de narração, do efeito de distanciamento e de alguns elementos cênicos em sua proposta de teatro épico</i> produzido pela Faculdade FAMEN, disponível na plataforma digital <i>spotify</i> . | | |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 8: Quinto encontro

| 5° Encontro- 3 horas | | |
|---|--|--|
| Pensamento dialético | | |
| Conteúdos | Metodologia | Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalho interdisciplinar e coletivo, leitura e pensamento dialético. | <p>Iniciaremos nosso encontro retomando os conhecimentos já repassados no encontro anterior, através do uso da palavra chave: Arte! Após as discussões faremos a leitura do seguinte poema de Brecht:</p> <p>Elogio do aprendizado</p> <p>“Aprenda o mais simples! Para aqueles Cujas horas chegaram Nunca é tarde demais! Aprenda o ABC; não basta, mas Aprenda! Não desanime! Comece! É preciso saber tudo! Você tem que assumir o comando!</p> <p>Aprenda, homem no asilo! Aprenda, homem na prisão! Aprenda, mulher na cozinha! Aprenda, ancião! Você tem que assumir o comando! Frequente a escola, você que não tem casa! Adquirir conhecimento, você que sente frio! Você que tem fome, agarre o livro: é uma arma. Você tem que assumir o comando.</p> <p>Não se envergonhe de perguntar, camarada! Não se deixe convencer Veja com seus olhos! O que não sabe por conta própria Não sabe.”</p> <p>Após a leitura discussão sobre as impressões que o poema nos deixou. Para isso, faremos um círculo para a apreciação das opiniões.</p> | <p>Será realizada a partir do empenho e participação dos estudantes durante as atividades.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | | |
| Recomenda-se para o desenvolvimento da devida atividade o livro <i>Poemas 1913-1956</i> (Brecht, 2019). | | |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 9: Sexto encontro

| 6º Encontro- 3 horas | | |
|--|---|--|
| Modo de produção capitalista | | |
| Conteúdos | Metodologia | Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalho interdisciplinar e coletivo, leitura e modos de produção. | <p>Neste encontro nossa oficina abordará o modo de produção capitalista e suas interfaces na manutenção do sistema e na moldagem dos futuros profissionais. Para isso iniciaremos ouvindo a música do grupo titãs: Homem primata (1986). Reservaremos um breve momento para as impressões deixadas pela música. No segundo momento faremos a leitura do poema:</p> <p>O pão do povo</p> <p>“A justiça é o pão do povo. Às vezes bastante, às vezes pouca. Às vezes de gosto bom, às vezes de gosto ruim. Quando o pão é pouco, há fome. Quando o pão é ruim, há descontentamento.</p> <p>Fora com a justiça ruim! Cozida sem amor, amassada sem saber! A justiça sem sabor, cuja casca é cinzenta! A justiça de ontem, que chega tarde demais! Quando o pão é bom e bastante O resto da refeição pode ser perdoado. Não pode haver logo tudo em abundância. Alimentado o pão da justiça</p> | <p>Será realizada a partir do empenho e participação dos estudantes durante as atividades.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>Pode ser feito o trabalho De que resulta a abundância.</p> <p>Como é necessário o pão diário É necessária a justiça diária. Sim, mesmo várias vezes ao dia.</p> <p>De manhã, à noite, no trabalho, no prazer. No trabalho que é prazer. Nos tempos duros e nos felizes. O pão necessita do pão diário Da justiça, bastante e saudável. Sendo o pão da justiça tão importante Quem, amigos, deve prepará-lo?</p> <p>Quem prepara o outro pão? Assim como o outro pão Deve o pão da justiça Ser preparado pelo povo.</p> <p>Bastante, saudável, diário.”</p> <p>Após a leitura os estudantes irão produzir cartazes sobre os Modos de produção. Porém, serão produzidos a partir de imagens recortadas de revistas e jornais. Concluiremos o encontro fazendo a apresentação dos cartazes.</p> | |
| <p>Recomendam-se para o desenvolvimento da devida atividade o livro <i>Poemas 1913-1956</i> (Brecht, 2019) e a canção <i>Cabeça Dinossauro – Titãs</i> (1986) produzida pela <i>warner music</i>.</p> | | |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 10: Sétimo encontro

| 7º Encontro- 3 horas | | |
|--|--|--|
| Luta de classes | | |
| Conteúdos | Metodologia | Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalho interdisciplinar e coletivo, leitura e luta de classes. | <p>Neste encontro nós discutiremos a importância da consciência de classe para a compreensão da exploração do capitalismo. Para a introdução do poema, ouviremos a música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho. Em seguida faremos a leitura compartilhada do poema mais conhecido de Brecht:</p> <p>Cartas de um trabalhador que Lê</p> <p>“Quem construiu a Tebas de sete portas? Nos livros estão nomes de reis. Arrastaram eles os blocos de pedra? E a Babilônia várias vezes destruída – Quem a reconstruiu tantas vezes? Em que casas Da Lima dourada moravam os construtores? Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta? A grande Roma está cheia de arcos do triunfo. Quem os ergueu? Sobre quem Triunfaram os Césares? A decantada Bizâncio Tinha somente palácios para seus habitantes? Mesmo na lendária Atlântida Os que se afogavam gritaram por</p> | <p>Será realizada a partir do empenho e participação dos estudantes durante as atividades.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>seus escravos</p> <p>Na noite em que o mar a tragou.</p> <p>O jovem Alexandre conquistou a Índia.</p> <p>Sozinho?</p> <p>César bateu os gauleses.</p> <p>Não levava sequer um cozinheiro?</p> <p>Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada</p> <p>Naufragou. Ninguém mais chorou?</p> <p>Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.</p> <p>Quem venceu além dele?</p> <p>Quem cozinhava o banquete?</p> <p>A cada dez anos um grande homem.</p> <p>Quem pagava a conta?</p> <p>Tantas histórias.</p> <p>Tantas questões.”</p> <p>Após a leitura os estudantes irão produzir e apresentar uma cena em que irão demonstrar um episódio de exploração exercida pelo capitalismo.</p> | |
| <p>Recomendam-se para o desenvolvimento da devida atividade o livro <i>Poemas 1913-1956</i> (Brecht, 2019) e a canção <i>Frevoador – Zé Ramalho</i> (1992) produzida pela <i>sony music</i>.</p> <p>Fonte: Autoria própria, 2023.</p> | | |

Quadro 10: Oitavo encontro

| 8º Encontro- 3 horas | | |
|--|---|---|
| Bondade | | |
| Conteúdos | Metodologia | Avaliação da oficina |
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalho interdisciplinar e coletivo, leitura. | <p>Neste encontro abordaremos um tema muito propício aos dias atuais: bondade. Para isso, faremos a leitura de um poema muito profundo de Brecht:</p> <p>“De que serve a bondade Se os bons são imediatamente liquidados, ou são liquidados Aqueles para os quais eles são bons.</p> <p>De que serve a liberdade Se os livres têm que viver entre os não livres?</p> <p>De que serve a razão Se somente a desrazão Consegue o alimento de que todos necessitam?</p> <p>Em vez de serem apenas bons, esforcem-se Para criar um estado de coisas que torne possível a bondade Ou melhor: que a torne supérflua!</p> <p>Em vez de serem apenas livres, esforcem-se Para criar um estado de coisas que liberte a todos E também o amor à liberdade Torne supérfluo!</p> | <p>Será realizada por meio do preenchimento de um formulário que os participantes irão responder ao final da oficina.</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>Em vez de serem apenas razoáveis, esforcem-se</p> <p>Para criar um estado de coisas que torne a desrazão de um indivíduo Um mau negócio!”</p> <p>Após a leitura compartilhada do poema, cada estudante utilizará uma folha para escrever Para que serve a bondade nos dias atuais? Em seguida faremos a exposição das atividades e ao final faremos a avaliação da oficina.</p> | |
| <p>Recomenda-se para o desenvolvimento da devida atividade o livro <i>Poemas 1913-1956</i> (Brecht, 2019).</p> | | |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 11: Apresentação do Sarau poético

| |
|---|
| 9º Encontro |
| Sarau poético |
| <p>Seleção e apresentação das poesias escolhidas pelos grupos. Cada grupo vai apresentar a poesia que achou mais interessante dentre as que foram apresentadas durante os encontros. Para isso, reservaremos um tempo para a produção das apresentações que podem ser da forma como o grupo escolher.</p> |

Fonte: Autoria própria, 2023.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2008.
- ARAÚJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai./ago. 2015.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Revista Investigação Qualitativa em Educação**, v.1, 2018.
- DO VALLE, H.S.; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.
- KAPLÚN, G. **Contenidos, itinerarios y juegos: tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos**. VI Congreso de ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.
- KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, 271, p. 46-60, 2003.
- MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, 2007.
- OLIVEIRA, M.G.M. **Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia. UNEB, Bahia, 2017.
- PAVIANI, N.M.S. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, 2009.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. **Artmed**, Porto Alegre, 2002.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO PARA INSCRIÇÃO E COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO INICIAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

1- E-mail:

2- Idade:

- 15-16 anos
- 17-18 anos
- 20-21 anos
- 22 anos ou mais

3- Considerando sua identidade de gênero, você se considera:

- Mulher cis
- Mulher trans
- Homem cis
- homem trans
- Não binário

4- Você gosta de ler poesia?

- sim
- não

5- Conhece ou já ouviu falar sobre Bertolt Brecht?

- sim Onde? _____
- não

6- Já leu alguma poesia escrita por Bertolt Brecht?

- sim
- não

7- Na escola vocês já leram algum texto de Bertolt Brecht?

- sim
- não

8- Você considera importante a leitura de poesia na escola?

- sim
 - não
- Por quê? _____

9- Você já participou de alguma oficina sobre poesia na sua escola?

- sim
- não

10- Você gosta da condução de atividades no formato de oficinas?

- sim
- não

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A respeito da oficina que você participou, avalie sua satisfação, referente aos aspectos seguintes do evento em uma escala de 1 ao 5, considerando: 1- totalmente insatisfeito, 2- insatisfeito, 3- indiferente, 4- satisfeito, 5- totalmente satisfeito, em relação aos eixos avaliativos abaixo:

E-mail:

1- Divulgação da oficina:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

2- Etapa de inscrição:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

3- Organização da oficina:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4- Com relação às poesias de Bertolt Brecht apresentadas foram atrativas e de fácil compreensão?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

5- A oficina foi apresentada de forma dinâmica proporcionando uma leitura/escuta das poesias?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

6- Os diálogos se estruturaram de forma a facilitar o entendimento do assunto tratado?

- 1
- 2

- 3
- 4
- 5

7- O tempo destinado aos encontros atendeu as expectativas proposta pela oficina?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

8- As poesias apresentadas na oficina trouxeram reflexões para a sua formação humana?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9- As poesias suscitaram reflexões sobre trabalho e luta de classes?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10- Comentários adicionais que deseje fazer sobre a oficina:

Homem primata

José Fernando Gomes dos Reis/Sergio Affonso/Marcelo Fromer/Ciro Pessoa Mendes Correa

Desde os primórdios
 Até hoje em dia
 O homem ainda faz
 O que o macaco fazia
 Eu não trabalhava
 Eu não sabia
 Que o homem criava
 E também destruía

Homem primata
 Capitalismo selvagem
 Ô-ô-ô

Homem primata
 Capitalismo selvagem
 Ô-ô-ô

Eu aprendi
 A vida é um jogo
 Cada um por si
 E Deus contra todos

Você vai morrer
 E não vai pro céu
 É bom aprender
 A vida é cruel

Homem primata
 Capitalismo selvagem
 Ô-ô-ô

Homem primata
 Capitalismo selvagem
 Ô-ô-ô

Eu me perdi
 Na selva de pedra
 Eu me perdi
 Eu me perdi

I am a cave man, a young man
 I fight with my hands, with my hands
 I am a jungle man, a monkey man
 Concrete jungle, concrete jungle

Desde os primórdios
Até hoje em dia
O homem ainda faz
O que o macaco fazia

Eu não trabalhava
Eu não sabia
Que o homem criava
E também destruía

Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô-ô-ô

Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô-ô-ô

Eu aprendi
A vida é um jogo
Cada um por si
E Deus contra todos

Você vai morrer
E não vai pro céu
É bom aprender
A vida é cruel

Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô-ô-ô

Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô-ô-ô

Eu me perdi
Na selva de pedra
Eu me perdi (Eu me perdi)
Eu me perdi (Eu me perdi)

Cidadão

Compositores: Lucio Barbosa Dos Santos

'Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu 'tá aí admirado
Ou 'tá querendo roubar?

Meu domingo 'tá perdido

Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

'Tá vendo aquele colégio, moço?

Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte

Por que é que eu deixei o norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

'Tá vendo aquela igreja, moço?

Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena

Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa

E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

<https://open.spotify.com/episode/3GAyukGqOTBvRM6gOS9732>